

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PARFOR/UEFS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO.

Valéria Santana de Freitas<sup>1</sup>

1. Aluna especial Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - UNEB.

### Resumo:

Partindo do entendimento de que a educação é um fator decisivo para o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico de um povo, as universidades estaduais da Bahia têm a missão de interiorizar a educação superior e assim contribuir para a redução de desigualdades socioeconômicas. Através da implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos atores envolvidos no arcabouço educacional, ocorrem os avanços científicos, tecnológicos e sociais. Este trabalho tem como objetivo elucidar o papel da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na minoração das desigualdades educacionais, quando da execução da política nacional de Formação dos Profissionais da Educação, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) iniciado em 2009, analisando as dificuldades e oportunidades encontradas no cumprimento desta relevante ação, bem como identificando possíveis fatores limitantes e impulsionadores na sua execução.

**Autorização legal:** Parecer 1.346.396 – CAAE nº 50421615.8.0000.0056.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Professores; Universidade.

### Introdução:

Não é recente a ideia de que a educação forma cidadãos e que as nações mais desenvolvidas têm, em sua base, bons sistemas educacionais, investem na cultura e no desenvolvimento do espírito crítico, formando sujeitos capazes de mudar realidades e transformar, de forma positiva, o mundo em que vivem. Os quatro aspectos primordiais da formação segundo Honoré (1992 *apud* MACEDO, 2010, p. 58) são: “a formação como direito do homem; a formação como construção do desenvolvimento econômico e social; a formação como experiência reveladora das necessidades fundamentais; a formação como aspecto aplicado das ciências humanas”. Com base na concepção da formação enquanto construção do desenvolvimento e enquanto experiência reveladora, esta pesquisa analisou o PARFOR, tendo como foco a implicação direta deste programa na melhora da qualidade da educação básica, através da ação de qualificação dos docentes em serviço e pelos seus reflexos também nas práticas dos professores formadores.

Segundo Macedo (2010, p. 61) “[...] nos cenários educacionais, o conhecimento dito, *a priori*, formativo, fundado na lógica disciplinar, vem sempre, de forma autoritária, na frente do conhecimento construído pela experiência da formação”. Assim, buscou-se compreender como a formação de professores se relaciona com a construção do saber acadêmico, com as especificidades e as vivências de docentes já em serviço, e também compreender como os professores formadores, compreendem e exercem o seu papel, não perdendo de vista que o processo de formação traz consigo a “necessidade do *outro* para completar o seu trabalho sempre incompleto, de sair de si para voltar um *outro*, porque interpretou e aprendeu *com*.” (MACEDO, 2010, p. 62).

Partindo-se da hipótese de que a UEFS contribui para o alcance dos objetivos propostos pelo Programa de Formação de Professores em Serviço por ela executado, porém, possíveis limitações internas e externas restringem o alcance pleno dos objetivos do PARFOR e, levando-se em consideração o entendimento e descrição da percepção dos gestores universitários sobre a contribuição da UEFS na execução da política pública de formação dos Profissionais da Educação, através do PARFOR UEFS, busca-se responder à pergunta central: Quais estratégias podem promover a superação de possíveis fatores restritivos e potencializar fatores impulsionadores na execução da política de formação de professores em serviço da educação básica implementada na UEFS através do PARFOR?

### Metodologia:

A presente pesquisa caracteriza-se em um estudo de caso, pois, segundo Gil (2007), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que busca aprofundar e exaurir o estudo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento. Baseou-se na interpretação dos fenômenos, o que a caracteriza como de natureza exploratória, uma vez que, para Gil (1991), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Do ponto de vista da forma de abordagem, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, pois considerou a relação entre a realidade e o sujeito, e, por se tratar de subjetividade, não pôde reduzir-se a números. A pesquisa é também descritiva, pois, ainda segundo Gil (2007), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O decorrer dos estudos foi marcado pelo levantamento bibliográfico, através da análise de documentos oficiais da UEFS e de documentos que compõem o arcabouço jurídico do assunto em tela, sendo possível assim, comparar a teoria e a prática da formação de professores em serviço, culminando com entrevistas e aplicação de questionários aos atores que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Quanto aos atores escolhidos, os principais envolvidos no universo do contexto da pesquisa foram os gestores universitários da área acadêmica, quais sejam, Pró-Reitor de Graduação e Coordenação do PARFOR UEFS, bem como os professores diretamente ligados à coordenação de cursos. Além destes, foram entrevistados os professores formadores dos cursos ofertados pela UEFS. A pesquisa não poderia omitir a participação e olhares dos egressos do programa com suas vivências e perspectivas.

A escolha dos atores que compuseram o grupo dos gestores do PARFOR UEFS ocorreu com base em critérios objetivos, uma vez que estavam diretamente ligados a execução do programa. Desta forma, o(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, bem como o(a) Coordenador(a) Geral do Programa foram identificados como indispensáveis à etapa de entrevistas semi-estruturadas. Buscando tornar mais completo o grupo de entrevistados, dois coordenadores de cursos do PARFOR e dois professores formadores, e aqui buscou-se utilizar o critério de antiguidade, foram escolhidos para igualmente participar das entrevistas. Para este grupo, o instrumento de coleta de dados escolhido foi, também, a pesquisa semi-estruturada que permitiu maior espontaneidade nas respostas e guiou-se por questões pré-definidas para cada grupo. Neste momento as falas foram gravadas e desta forma, algumas das suas partes mais importantes puderam ser transcritas de modo fidedigno, não deixando assim que informações relevantes se perdessem. Por fim, os cursistas, atuais egressos constantes da base de dados do Programa foram convidados a responder um questionário online confidencial e anônimo, que buscou colher informações sobre as experiências destes durante os cursos.

### **Resultados e Discussão:**

O presente estudo de caso utilizou-se de levantamento bibliográfico bem como entrevistas com atores diretamente ligados à execução dos programas objeto deste estudo, buscando compreender como ocorre a execução do PARFOR na UEFS, que contempla demandas de cursistas das “redes estadual e municipal de 21 municípios” (UEFS, 2013), identificando possíveis fatores limitantes e impulsionadores.

Quanto aos egressos, a participação na pesquisa foi voluntária, porém, dentre os 197 e-mails enviados com convites para participação na pesquisa, apenas 18 foram aceitos. Registre-se aqui o reenvio do convite na tentativa de uma maior participação. A pesquisa considerou que, em parte, a dificuldade de acesso a TICs dos moradores de localidades mais distantes constituiu-se em um dos fatores responsáveis pelo baixo grau de retorno de respostas.

Ao final das entrevistas e análise dos questionários, foi possível traçar um panorama real do PARFOR UEFS, com todas as suas fragilidades e oportunidades de melhoria.

Inicialmente pôde-se perceber o direcionamento acolhedor e incentivador da UEFS, por meio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, através de uma política interna, seja por medidas de apoio administrativo, seja pelos desafios ambiciosos que propõem ao Plano. As respostas deixaram claro as intenções da UEFS e também da Coordenação Geral do Programa, não restando dúvidas quanto à importância reservada ao Plano e o foco na expansão de suas ações. Além disso, ficou explícita a busca de melhorias para o PARFOR, e isto se reflete em suas ações de gestão, sejam elas voltadas aos cursistas, aos professores formadores, aos colaboradores de um modo geral. A procura por parcerias pôde se constituir em grandes avanços, como por exemplo o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE UEFS.

Percebeu-se que, a melhora dos espaços físicos para as aulas, um fator apontado por todas as categorias entrevistadas, foi uma conquista importante para um melhor desenvolvimento das atividades com os cursistas. Além disso, o comprometimento da equipe gestora esteve presente desde a percepção dos egressos quanto à atuação da mesma, até as falas dos entrevistados. O financiamento do programa apresentou-se como um fator que, mesmo não estando equilibrado às demandas, não se configurou como empecilho para o andamento das atividades. As entrevistas e as respostas aos questionários ratificaram o empenho que os egressos dedicaram aos seus cursos, mesmo sem o apoio de algumas Secretarias de Educação, fator também apontado, por todas as classes de entrevistados, como deficitário dentro do compromisso assumido pelas Prefeituras.

Algumas situações fugiram da abrangência da UEFS, a exemplo da gestão das demandas que envolvem políticas da CAPES ou das Secretarias de Educação, mas, sem dúvidas, ações foram implementadas buscando otimizar a gestão do Programa e conseqüentemente a formação dos envolvidos direta e indiretamente nesta ação tão relevante para a escola básica e para toda a sociedade. Nesse sentido, a UEFS pode, e deve, envolver-se em mais atividades que tragam os cursistas e seus espaços de atuação para o ambiente acadêmico.

Os relatos mostraram que, mesmo com todas as dificuldades encontradas ao longo do curso, os egressos puderam extrair o melhor e apoderar-se dos conhecimentos transformadores de suas carreiras, alcançando, desta forma, o que, segundo Demo (2009), “é dinâmica reconstrutiva complexa não linear (DEMO, 2002), que exige a constituição do sujeito capaz de autonomia”.

Observou-se que os pontos que envolveram grau de assimilação de conteúdos abordados, novos conhecimentos adquiridos, carga horária de trabalho e participação no curso e práticas reflexivas, foram avaliados de forma positiva pela maioria dos egressos respondentes, o que caracteriza a sinergia dos professores formadores e professores cursistas, que mesmo diante de um formato de curso compacto e denso, conseguiram extrair o melhor do processo formativo, tornando possível assim a concretização do binômio teoria-prática, superando um cenário docente já identificado por Saviani (2009, p. 82): “como vítima do instrucionismo, o professor apenas instruído segue apenas instruindo”.

A conexão entre a teoria e a prática fora alcançada, e tal afirmação se fez presente, especialmente nas falas dos coordenadores de cursos, professores formadores e dos próprios egressos, os quais, conseguiram

melhorar suas atividades docentes, sentindo-se mais confiantes e capacitados para as práticas em sala de aula diante da teoria apreendida e atividades desenvolvidas durante o curso.

Um ponto também apontado disse respeito às trocas de saberes entre professores formadores e egressos onde percebe-se os efeitos das vivências e experiências adquiridas ao longo de suas carreiras, forjadas nas práticas diárias, tão importantes, ainda que não adquiridas no ambiente acadêmico. A metodologia de ensino e os materiais didáticos utilizados nos cursos foram pontuados de forma positiva.

A avaliação sistemática das práticas pedagógicas e de gestão das turmas ofertadas pelo PARFOR se constitui em uma atividade que ainda requer esforços por parte da UEFS. Também a avaliação quanto à valorização da cultura regional no escopo do curso sinaliza para que haja um melhor aproveitamento das práticas locais. Além disso, a necessidade de oferta da formação continuada foi perceptível, de forma bastante clara, nas falas dos gestores do PARFOR e essa demanda foi reforçada nas respostas dos egressos aos questionários e se configura em uma ação de fundamental importância para a UEFS.

### **Conclusões:**

A pesquisa, ao seu final, pôde concluir que os gestores do PARFOR UEFS acreditam no plano, mesmo que o seu formato ainda não seja o mais adequado, mas buscam aprimorá-lo e torná-lo numa oportunidade cada vez melhor para os que por ele procuram e depositam seus sonhos e expectativas. Ficou explícito o conhecimento das dificuldades e desafios que estão presentes no dia a dia da gestão do Programa; o amadurecimento desta diante dos problemas e dos horizontes estabelecidos; os esforços que foram e continuam sendo envidados para que as turmas sigam em oferta, e, acima de tudo, os frutos do reconhecimento e satisfação colhidos ao longo de etapas já concluídas.

O cenário atual aponta para cortes no orçamento da educação e nos programas especiais. Também não se pode esquecer das parcerias nem sempre efetivas com os municípios, que são essenciais para a viabilização do PARFOR, porém, ajustes podem ser feitos, levando-se em consideração as forças do Programa: seus dirigentes, professores, alunos e a própria UEFS. Além disso, não se pode esquecer a percepção coletiva equivocada, quanto a uma “responsabilização individual do docente pela qualidade do ensino” (GATTI, BARRETTO e ANDRÉ, 2011, p. 30), esquecendo-se assim do papel das famílias e da sociedade.

Dentre as estratégias de melhoria identificadas na pesquisa, merecem destaque: 1- Promoção de eventos destinados à discussão e socialização de experiências formativas, envolvendo várias temáticas, como currículo, práticas pedagógicas, avaliação de aprendizagem, políticas públicas de formação de professores em serviço, entre outras. 2- Implementar processos de (auto)avaliação do Programa e dos cursos de licenciatura do PARFOR. 3- Firmar parcerias com outras universidades participantes de programas de formação de professores para socialização de experiências. 4- Trazer para o ambiente acadêmico a experiência prática dos cursistas e propor mecanismos de fomento à produção acadêmica. 5- Estimular a criação de grupos de estudo e oficinas específicas, buscando não só suprir as lacunas e revisar os conteúdos básicos, mas, para além do teor previsto pelas ementas, explorar novas áreas de conhecimento e vivenciar a interdisciplinaridade dos conteúdos. 6- Propor, juntamente com as outras IES públicas da Bahia que também ofertam cursos pelo PARFOR, ações conjuntas buscando apoio das prefeituras na garantia dos acordos de cooperação firmados pelas mesmas.

Por fim, pôde-se identificar que alguns fatores negativos existiram, porém o PARFOR UEFS conseguiu, através de suas ações, melhorar a formação de professores da educação básica da comunidade ao seu entorno, cumprindo assim com o seu compromisso social.

### **Referências bibliográficas**

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento** – 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed. São Paulo: Atlas, 1991

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171 p.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editorial, 2010. 252 p.

SAVIANI, Dermeval. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015**. Feira de Santana: UEFS, 2013